



## Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários

### *Prevalence and characteristics of alcohol consumption among university students*

**Luana Carolina Martins Rosa<sup>1</sup>, Renata Sano Lini<sup>2</sup>, Jorge Juarez Vieira Teixeira<sup>3</sup>, Simone Aparecida Galerani Mossini<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Biomedicina pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil; <sup>2</sup> Mestre em Biociências e Fisiopatologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil; <sup>3</sup> Professor permanente do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá (PR), Brasil; <sup>4</sup> Professor permanente do Departamento de Ciências Básicas da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), Brasil.

\*Autor correspondente: Renata Sano Lini - E-mail: renatalini23@gmail.com

#### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o consumo de álcool entre estudantes de uma universidade no sul do Brasil. Realizou-se estudo transversal, quantitativo, com acadêmicos de Biomedicina (n=134) por meio do instrumento *Alcohol Use Disorders Identification Test*, versão traduzida. Utilizou-se teste estatístico para verificar associação entre variáveis categóricas. Houve predomínio de mulheres, de 18 a 21 anos. Verificou-se início precoce de consumo de álcool, anterior à chegada à universidade, vinculado a festas e companhia de amigos. Após ingressar no curso, 41,04% disseram ter aumentado a ingestão (p=0,0001). Quanto ao risco, 72,38% foram classificados como consumidores de baixo risco, 19,39% como de risco, 5,98% de alto risco e 2,25% dependentes. Ser acadêmico da área da saúde e conhecer os prejuízos associados ao consumo do álcool não favorece a adoção de um estilo de vida saudável. Evidencia-se que o uso de álcool não é exclusivamente influenciado pelo conhecimento dos riscos.

**Palavras-chave:** Consumo de álcool na faculdade. Estudantes. Saúde pública.

#### ABSTRACT:

This research aimed to know about alcohol consumption among students at a university in southern Brazil. A cross-sectional, quantitative study was carried out with Biomedicine students (n = 134) using the Alcohol Use Disorders Identification Test, translated version. Statistical tests were used to verify the association between categorical variables. There was a predominance of women, aged 18 to 21 years. There was an early onset of alcohol consumption, prior to arrival at the university, linked to parties and the company of friends. After entering the course, 41.04% said they had increased their intake (p = 0.0001). As for risk, 72.38% were classified as low risk consumers, 19.39% as risk consumers, 5.98% high risk and 2.25% dependent. Being a health academic and knowing the losses associated with alcohol consumption does not favor the adoption of a healthy lifestyle. It is evident that the use of alcohol is not exclusively influenced by the knowledge of the risks.

**Keywords:** Alcohol drinking in college. Students. Public health.

Recebido em Setembro 04, 2019

Aceito em Dezembro 19, 2020

## INTRODUÇÃO

Há anos, o álcool é uma das drogas lícitas mais utilizadas por diferentes culturas. Devido à propriedade de poder causar dependência, sua ingestão em excesso merece atenção, constituindo importante problema de saúde pública. O elevado consumo ocorre por ser uma bebida de fácil acesso, baixo custo e uso estimulado por propagandas.<sup>1,2,3</sup>

A ingestão de bebidas alcoólicas pelos jovens inicia-se cada vez mais cedo. Apesar da existência de lei brasileira que proíbe a venda para menores de 18 anos, números do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas apontam um aumento de 9% na experimentação de álcool por jovens antes dos 15 anos entre 2006 e 2012. Pesquisas indicam que é no ambiente universitário que isso se intensifica, e dados da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas mostram que a ingestão de álcool e outras drogas entre os acadêmicos é mais frequente do que na população geral; 86,2% já utilizaram álcool na vida.<sup>1,4,5</sup>

A universidade é o local de maior transição comportamental, onde os estudantes adquirem maior independência. A saída da casa dos pais, a aceitação social e as cobranças fazem com que as bebidas alcoólicas sejam consumidas como válvula de escape, meio de fuga para os problemas e responsabilidades adquiridas nesse período.<sup>2,7</sup> Somado a isso, os frequentes convites para festas e cervejadas, espalhadas no entorno do campus, contribuem como incentivo para o consumo e conseqüentemente seu uso exagerado.<sup>7,8,9</sup>

O aumento do consumo excessivo de drogas, principalmente do álcool, vem preocupando a população em geral, devido aos danos à saúde física e mental, associado a acidentes automobilísticos, violência, abusos sexuais, sexo sem proteção e prejuízos ao desempenho acadêmico.<sup>10,11</sup>

Dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD), realizado em 2015, evidenciaram que a conseqüência mais frequentemente associada ao uso de álcool foi dirigir sob o efeito de álcool, correspondendo a

aproximadamente 11,5 milhões de indivíduos nessa condição nos 12 meses anteriores à entrevista e 1 milhão que estiveram envolvidos em acidentes de trânsito após beber.<sup>12</sup> Na faixa etária de 18 a 24 anos o levantamento estimou que 1,9 milhão de pessoas conduziram veículos nesse estado.<sup>12</sup> A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)<sup>13</sup> divulgou em 2019 que cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes no trânsito. Cerca de três quartos (73%) dessas mortes ocorrem entre jovens do sexo masculino com menos de 25 anos.<sup>13</sup>

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo conhecer a prevalência e as características do consumo de álcool entre estudantes do curso de Biomedicina, contribuindo para o conhecimento dos hábitos entre universitários. A produção científica sobre uso nocivo de álcool ainda é escassa, e rastreamentos como o aqui apresentado são importantes para subsidiar ações de promoção da saúde individual e coletiva.

## METODOLOGIA

O estudo seguiu as recomendações da declaração *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (Strobe – Aprimorando a Apresentação de Resultados de Estudos Observacionais em Epidemiologia), a qual engloba recomendações para melhorar a qualidade da descrição de estudos observacionais.<sup>14</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP – UEM), sob o parecer nº 2.197.387. Os estudantes foram orientados acerca dos propósitos e do anonimato do trabalho, e aqueles que concordaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/12 do Conselho de Ética em Pesquisa.

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com base na aplicação de instrumento de

coleta de dados anônimo, de autopreenchimento, respondido de forma individual, em sala de aula, pelos universitários do primeiro ao quarto ano, de período integral, do curso de Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá (UEM) durante 2017. A população foi composta por 150 universitários matriculados no curso.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu após autorização da coordenação do curso e se deu por meio de visitas às salas de aulas com a permissão do professor regente. Após breve explicação sobre o estudo e seus objetivos, o TCLE foi distribuído, garantiu-se a manutenção do anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era voluntário.

O número de indivíduos presentes também foi um dos requisitos para a resposta aos questionários. Sendo assim, mais de uma visita foi feita às salas de aulas em dias diferentes com vistas a abranger maior quantidade de alunos participantes.

Adotaram-se como critérios de inclusão ser acadêmico matriculado no curso de graduação em Biomedicina da UEM e aceitar participar da pesquisa de forma voluntária. Já os critérios de exclusão ou perda foram não assinar o TCLE, não responder de modo completo o questionário, não estar presente em sala de aula nos dias de coleta de dados ou estar em licença escolar.

A utilização de instrumentos que permitam o rastreamento do uso inadequado de bebidas alcoólicas e a identificação de grupos de risco fornece confiabilidade e traz a possibilidade de auxiliar na proposição de ações. O teste *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), possui boa aceitação, é de fácil aplicação e apresenta precisão e rapidez na avaliação do grau de comprometimento com o álcool, podendo auxiliar na realização de intervenções,<sup>15</sup> razão por que foi empregado. Trata-se de um questionário fechado de autopreenchimento, validado para o contexto brasileiro.<sup>6,16,17</sup>

As questões constantes do questionário referem-se aos últimos 12 meses; as três primeiras

medem a quantidade e a frequência do uso regular ou ocasional de álcool, as três seguintes investigam sintomas de dependência e as quatro finais dizem respeito a problemas recentes na vida relacionados ao consumo do álcool. A pontuação varia de 0 a 40 pontos e quatro níveis de escore: consumo de baixo risco ou abstinência (0 a 7 pontos); consumo de risco (8 a 15 pontos); uso nocivo ou consumo de alto risco (16 a 19 pontos); e provável dependência (20 ou mais pontos), que sugerem uma intervenção breve, inserida na atenção primária à saúde e dirigida aos profissionais de saúde.<sup>15,16,17</sup>

Para a construção do banco de dados, utilizou-se o *Microsoft Excel*® (2007), já a análise estatística ocorreu por meio do *software R* (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2014). As variáveis em estudo são do tipo categóricas, e para verificar a associação entre elas escolheu-se o teste não paramétrico Qui-quadrado. Nos casos em que as suposições para a aplicação desse teste não foram atendidas, o teste Exato de Fisher foi realizado. O nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

Todos os 200 alunos matriculados no curso de graduação em Biomedicina – UEM foram convidados a participar do estudo, mas apenas 134 responderam ao questionário, o que corresponde a 88,16% dos matriculados em 2017. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dessa população. Observa-se que a maioria é do sexo feminino e possui uma média de idade de  $20,53 \pm 2,99$  anos.

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos da população de estudo

Variável	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	104	77,61
Masculino	30	22,39
<b>Idade</b>		
17	9	6,72
18	24	17,91
19	19	14,18
20	24	17,91
21	26	19,40
22	11	8,20
23	6	4,48
24	7	5,22
25	3	2,24
27	1	0,75
29	2	1,49
31	1	0,75
40	1	0,75
<b>Série</b>		
1º ano	31	23,13
2º ano	33	24,63
3º ano	31	23,13
4º ano	39	29,11
<b>Idade de início do consumo de bebida alcoólica</b>		
11-14 anos	15	11,20
15-20 anos	95	70,89
> 21 anos	5	3,73
Não consome	19	14,18

Fonte: dados da pesquisa.

A maior parte dos estudantes deu início ao consumo de bebida alcoólica antes do ingresso na universidade, conforme indicado na Tabela 1. Diversos motivos foram apontados para iniciarem esse hábito,

e dentre os 115 acadêmicos que declararam ingerir álcool, a maioria (44,74%) respondeu que foi por incentivo dos amigos, de acordo com as informações apresentadas na Figura 1.

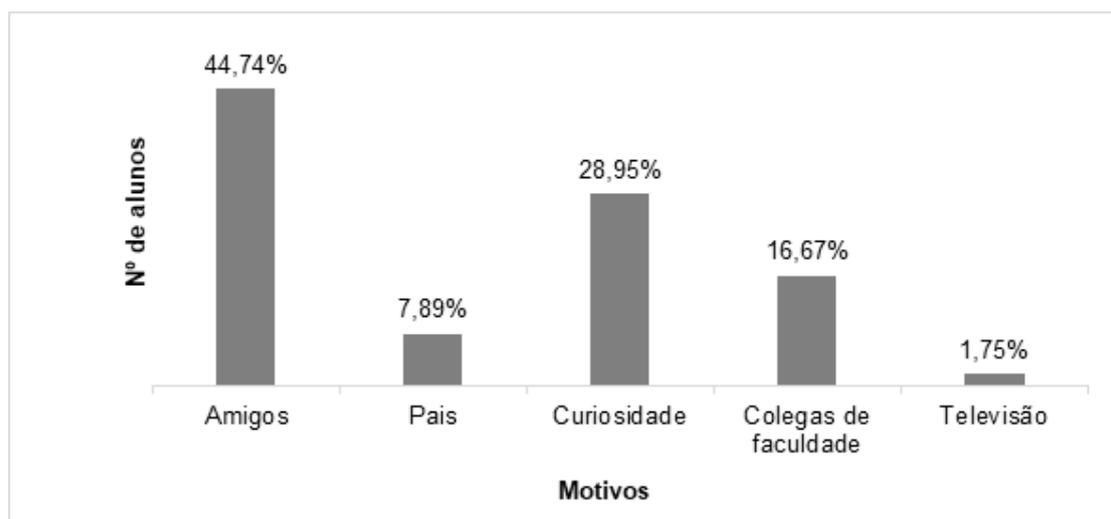


Figura 1. Motivos que levaram ao início do consumo de bebidas alcoólicas.

Fonte: dados da pesquisa.

Dentre as situações citadas nas quais esses jovens fazem uso das bebidas alcoólicas ( $n = 115$ ), 55,26% consomem para acompanhar o grupo de amigos, 27,19% em festas, 7,89% para relaxar quando estão tristes ou enfrentando problemas e 9,65% quando estão com vontade.

Em relação à frequência de consumo, a maioria dos estudantes de todos os anos afirmou que isso ocorre entre uma e quatro vezes por mês. Não foi encontrada associação significativa entre a frequência de consumo e a série da graduação ( $p$  valor = 0,563).

Em todas as séries pôde-se observar uma mudança nos hábitos de ingerir bebida alcoólica

ao longo dos anos da graduação, com 41,04% dos acadêmicos afirmando ter aumentado o consumo. Sendo assim, a associação entre o hábito e o período da graduação resultou significativa ( $p$  valor = 0,0001).

A caracterização do consumo pelos universitários definidos pelo AUDIT mostrou que a maioria dos alunos se encaixa no grupo de baixo risco ou abstinência (72,38%). Entretanto, 19,39% foi enquadrada em grupo de risco, e 5,98%, de alto risco. Além disso, 2,25% apresentaram caso de dependência ao álcool. A classificação do AUDIT não apresentou associação significativa com a série da graduação ( $p$  valor = 0,065).

Tabela 2. Padrões de consumo de bebida alcoólica segundo a série

	Série					$p$ valor
	1º ano (%)	2º ano (%)	3º ano (%)	4º ano (%)	Total (%)	
<b>Frequência</b>						0,563
Nunca	2,98	2,24	2,980	6,72	14,92	
1 vez por mês ou menos	9,70	8,21	8,210	7,46	33,58	
2 ou 4 vezes por mês	9,70	11,19	7,460	10,45	38,80	
2 ou 3 vezes por semana	0,75	2,24	4,480	3,73	11,20	
4 ou mais vezes por semana	0,00	0,75	0,000	0,75	1,50	
<b>Hábito após ingresso na universidade</b>						0,0001
Iniciou	0,75	6,72	5,220	3,73	16,42	
Aumentou	5,97	11,19	11,940	11,94	41,04	
Não consome ou diminuiu	3,73	2,98	2,980	8,22	17,91	
Manteve	13,69	3,73	2,980	5,23	24,63	
<b>Classificação AUDIT</b>						0,065
Abstinência ou baixo risco	17,16	15,67	15,670	23,88	72,38	
Risco	5,22	7,46	2,980	3,73	19,39	
Alto risco	0,75	1,50	3,730	0,00	5,98	
Dependente	0,00	0,00	0,750	1,50	2,25	

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à quantidade de doses consumidas, 33,33% relataram beber entre três e quatro, 31,58%, uma a duas, e 35,09%, mais de cinco. Entre o grupo que ingere bebida alcoólica, 44,73% afirmaram sentir remorso ou culpa depois do consumo, ao passo que 37,72% referiram não conseguir se lembrar do que aconteceu após o abuso do álcool no último ano.

## DISCUSSÃO

O consumo de bebidas alcoólicas no Brasil supera a média mundial. Segundo a OMS,<sup>3</sup> indivíduos acima de 15 anos ingerem em torno de 6,4 litros de álcool no mundo, ao passo que, entre os brasileiros, esse número é de 7,8 litros por pessoa. O uso nocivo é um dos fatores de risco para a morbidade e a mortalidade. Durante o ano de 2016, essa foi a causa da morte de três milhões de casos no mundo.<sup>3</sup>

A média de uso abusivo do álcool nos países da América (22%) se encontra acima da observada no âmbito mundial (16%). O Brasil apresenta porcentagem inferior à das Américas e do mundo,<sup>3</sup> entretanto há uma tendência de aumento de consumo nas populações de jovens, idosos e mulheres.<sup>18</sup>

Dados divulgados pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (Cisa) também indicam que o consumo traz consequências em curto prazo (ressaca, blecaute alcoólico, envolvimento em situações de violência e acidentes de trânsito) e em longo prazo (dependência, cirrose hepática, déficit cognitivo e alguns tipos de câncer).<sup>18</sup> Tais consequências são resultado do crescimento do consumo precoce e impactam o futuro, provocando o aumento de gastos públicos.<sup>18</sup>

Isso ocorre porque medidas de redução do consumo nocivo do álcool não são prioridade nas políticas públicas. Dentre os países da América, o Brasil possui o maior índice de óbitos associados ao abuso de bebidas alcoólicas entre os jovens.<sup>19</sup>

Ao analisar a idade em que os entrevistados

do presente estudo iniciaram o consumo das bebidas alcoólicas, observou-se que isso se deu antes do ingresso no ensino superior – e, em sua maioria, quando ainda eram menores de idade. Esses dados corroboram o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Tabaco e outras Drogas entre Universitários, segundo o qual 54% dos jovens já haviam experimentado álcool antes dos 16 anos, e também o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, que coloca como idades medianas de início de consumo de álcool, 15,7 e 17,1 anos para homens e mulheres, respectivamente. Outras pesquisas desenvolvidas em universidade em regiões diversas do Brasil, como Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, também evidenciaram o consumo cada vez mais precoce.<sup>1,20,21,22,23,24,25</sup>

A expectativa de vida, a independência financeira, a busca pela identidade e a aceitação em grupos sociais são fatores inerentes ao processo de amadurecimento que, no decorrer da juventude, contribuem para que essa população se torne vulnerável à utilização de drogas, tanto as lícitas como as ilícitas.<sup>26</sup> No entanto, quanto mais precoce a exposição, maiores são as chances do uso abusivo no futuro, predispondo a danos à saúde, problemas sociais, culturais e econômicos.<sup>20,21</sup>

A partir dos dados levantados com os jovens neste estudo, foi possível identificar que os motivos pelos quais eles iniciam o consumo de bebidas alcoólicas envolvem o incentivo dos amigos e a curiosidade. Na maioria das vezes, estão em busca de definir sua identidade e obter a aceitação social em determinado grupo.<sup>27</sup> Destaca-se que a maioria ingere álcool para acompanhar os amigos e festas. Isso pode ser decorrência do ingresso na universidade, momento que o jovem adquire maior liberdade e autonomia. Estudos realizados no Brasil e em outros países envolvendo universitários corroboram essas afirmações.<sup>28,29,30,31,32</sup>

O álcool é a droga lícita mais consumida pelos universitários; ela é ingerida de forma regular com finalidade de diversão e entretenimento. Associado

a isso, se torna propício o consumo exagerado devido à grande quantidade de festas e à facilidade de acesso à bebida alcoólica. Outros fatores, como o consumo após provas, na tentativa de alívio da tensão, contribuem para o uso do álcool como válvula de escape, fuga dos problemas e das responsabilidades adquiridas nesse período.<sup>2,10,33</sup>

Neste estudo, foi encontrado que a maioria dos jovens faz uso de bebida alcoólica duas a quatro vezes por mês ou menos. Foi possível observar que, ao longo da graduação, houve uma mudança nesse hábito, ou seja, um aumento do consumo com a passagem dos anos. Trata-se de um fato preocupante, pois pode trazer várias consequências e prejuízos à saúde, exposição sexual de risco e acidentes automobilísticos, além do incremento dos índices de violência e piora no desempenho acadêmico – consequentemente, abandono dos estudos.<sup>33</sup> Crescimento do consumo de bebidas alcoólicas ao longo dos anos do curso na área de saúde entre estudantes de outras universidades também foi observado por Gomes et al. (2018) e Tostes et al. (2016).<sup>21,34</sup> Já uma pesquisa desenvolvida no nordeste brasileiro, também em cursos dessa área, identificou os períodos letivos iniciais como os de maior predominância.<sup>25</sup>

Quanto aos prejuízos causados, observou-se que alguns jovens sentem remorso ou culpa depois de beber. É importante destacar que parte dos respondentes referiu não conseguir se lembrar do que aconteceu após ter ingerido álcool, uma prática comum entre estudantes, como mostram outros estudos.<sup>20,23</sup>

Quanto ao nível de risco, a maior parcela dos participantes da presente pesquisa foi classificada no grupo de baixo risco, assim como em outros estudos<sup>23,35</sup> – entretanto, mais informações sobre o consumo de álcool são necessárias a essa população. Parcela importante foi classificada como de risco e alto risco, representando um alerta para problemas futuros de saúde, demandando-se, portanto, orientações e ações que estabeleçam metas de redução do consumo. Resultados semelhantes foram

obtidos em outros trabalhos.<sup>25,36</sup>

Uma das limitações do presente estudo é o seu desenho transversal, uma vez que, mesmo sendo possível examinar a associação entre consumo de álcool e fatores relacionados, não se pode fazer inferências causais; estudos longitudinais e novas avaliações podem esclarecer melhor essa relação. Além disso, as análises foram realizadas com base em dados autorreferidos, o que pode levar à subestimação e à subnotificação. Por outro lado, instrumentos de autopreenchimento, utilizados para avaliação do uso de álcool e outras drogas, têm sido validados e aplicados em diferentes grupos e são considerados confiáveis e válidos.<sup>6,17,37</sup>

Outra limitação é a seleção de apenas um curso, o que dificulta a generalização dos resultados do presente estudo ao restante das universidades. Faz-se importante a ampliação de pesquisas a respeito dos riscos do consumo de álcool entre universitários de outros cursos da área da saúde, buscando-se, com os dados obtidos, estratégias que reforcem esse aspecto na formação dos futuros profissionais.

Os dados da presente pesquisa sinalizaram que o fato de ser acadêmico da área da saúde e de saber dos riscos associados ao consumo do álcool não favorece a adoção de um estilo de vida saudável. Os alunos ingerem bebida alcoólica em uma variedade de ambientes, como festas, eventos esportivos e culturais, individualmente ou influenciados por colegas. Fica evidente que tal conduta não é exclusivamente influenciada pelo conhecimento. Os jovens não adquiriram consciência dos efeitos que o uso prolongado do álcool pode trazer. Uma vez que serão profissionais da saúde, esperava-se que fizessem um uso mais consciente, considerando-se que futuramente se responsabilizarão pela promoção e prevenção da saúde, além de servirem como exemplo à sociedade.

Os resultados do presente estudo e de vários outros citados são consensuais quanto à constatação de que as universidades precisam reavaliar os problemas com o consumo de bebidas alcoólicas entre os

estudantes. Nota-se a importância de programas de prevenção voltados aos acadêmicos, levando-se em conta os fatores descritos e os problemas evidenciados associados ao uso de álcool. Projetos e iniciativas com cooperação entre comunidade e população universitária podem focar as crenças e expectativas sobre o álcool, buscando medidas para definir e implementar estratégias de prevenção a fim de reduzir os riscos decorrentes dessa prática. Ações de promoção da saúde devem priorizar os grupos de estudantes em risco, contando com aconselhamento individual.

Considerando-se que esses acadêmicos são futuros profissionais da saúde e exemplos para os cidadãos, é fundamental conhecer seu perfil de consumo de álcool e os fatores associados a este, com vistas a desenvolver ações educativas e de prevenção ao alcoolismo.

## CONCLUSÃO

O presente estudo mostra a prevalência do consumo do álcool entre os acadêmicos de um curso da área da saúde. Além disso, revela que, após o ingresso na universidade, eles apresentam uma mudança nos hábitos em relação à bebida alcoólica, mostrando o aumento do consumo.

Como em outros estudos, é evidenciado o início precoce desse hábito, anterior à chegada ao ensino superior, vinculado a festas e companhia de amigos. A população analisada possui baixo risco e vulnerabilidade para o consumo de álcool. Entretanto, apesar de os resultados encontrados serem favoráveis, reconhece-se a necessidade de ações de prevenção para a orientação a respeito dos prejuízos causados pelo consumo de bebidas alcoólicas. Estratégias de promoção da saúde e meios de tratamento aos agravos associados ao consumo de álcool precisam ser adequadamente orientados aos grupos vulneráveis e que apresentam maiores riscos.

O futuro papel profissional e social desses acadêmicos evidencia que é preciso que haja

mudanças na formação universitária para que possam atuar nessa área. O desenvolvimento de programas educativos e de políticas regulamentadoras sobre a oferta e o acesso ao álcool mostra-se necessário.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade AG, Duarte P, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2010.
2. Dazio EM, Zago MM, Fava SM. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(5):785-91.
3. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global status report on alcohol and health 2018 [Internet]. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2018a. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/global-status-report-on-alcohol-and-health-2018>
4. Brasil. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 de julho de 1990.
5. Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro SS, Castello G. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (Inpad), Unifesp; 2014.
6. Lima CT, Freire AC, Silva AP, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and construct validity of the audit in an urban brazilian sample. *Alcohol alcohol*. 2005;40(6):584-9.
7. Curcelli EM, Fontanella BJB. Uso de bebidas alcoólicas por estudantes: análise de propagandas de festas em um campus universitário. *Interface (Botucatu)*. 2019; 23:e18062. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180621>

8. Romera LA. Lazer e festas: Estudo sobre os modos de divulgação de bebidas nos campi universitários. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2014;22:95-102.
9. Martins LF, Sartes LMA, Amato TC. Epidemiologia do uso de substâncias psicotrópicas no Brasil. In: Ronzani TM, organizador. *Ações integradas sobre drogas: prevenção, abordagens e políticas públicas*. Juiz de Fora: UFJF; 2013. p. 53-80.
10. Campos LL, Isensse DC, Rucker TC, Bottan ER. Condutas de saúde de universitários ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2017;18(2):17-25.
11. Rodrigues PFS, Salvador ACF, Lourenço IC, Santos LR. Padrões de consumo de álcool em estudantes da Universidade de Aveiro: relação com comportamentos de risco e stress. *Anal Psicol*. 2014;32(4):453-66.
12. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT; 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/iciict/34614>
13. Organização Pan-Americana de Saúde. Álcool [Internet]. [S.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/node/4825>
14. Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini MMF, Silva CMFP. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):559-65.
15. Santos WS, Gouveia VV, Fernandes DP, Souza SSB, Grangeiro ASM. Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): exploring its psychometric parameters. *J Bras Psiquiatr*. 2012;61(3):117-23.
16. Méndez EB. Uma versão brasileira do AUDIT – Alcohol Use Disorders Identification Test [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
17. Santos WS, Fernandes DP, Grangeiro ASM, Lopes GS, Sousa EMP. Medindo consumo de álcool: análise fatorial confirmatória do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). *Psico-USF*. 2013;18(1):121-30.
18. Andrade AG, organizador. Álcool e a saúde dos brasileiros: Panorama 2020 [Internet]. São Paulo: Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA; 2020. Disponível em: [https://cisa.org.br/images/upload/Panorama\\_Alcool\\_Saude\\_CISA2020.pdf](https://cisa.org.br/images/upload/Panorama_Alcool_Saude_CISA2020.pdf)
19. Pan American Health Organization (PAHO). Regional status report on alcohol and health in the Americas. Washington, DC: PAHO; 2015.
20. Guimarães NS. Avaliação longitudinal do consumo de álcool de estudantes universitários em uma instituição pública de ensino, MG [dissertação]. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto; 2014.
21. Tostes JG, Campos FP, Pereira LGR. Consumo de álcool e outras drogas em uma faculdade de Medicina do sul de Minas Gerais. *Rev Ciênc Saúde*. 2016;6(2):16-24.
22. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal PC. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev Bras Epidemiol*. 2012 Jun;15(2):376-85.
23. Machado JNS, Finelli LAC, Jones KM, Soares WD. Consumo de álcool entre acadêmicos de medicina. *RBPesCS*. 2015;2(2):46-51.
24. Monteiro LZ, Varela AR, Carneiro MLA, Alves LR, Góis RFG, Lima TB. Uso de tabaco e álcool entre acadêmicos da saúde. *Rev Bras Prom Saúde*, Fortaleza. 2018;31(1):1-9. doi: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.6475>
25. Araújo JL, Costa SMC, Monteiro PMF, Rego ARF, Nascimento EGC. Consumo de álcool entre universitários do interior do nordeste brasileiro. *Rev Aten Saúde*. 2019;17(59):88-94. doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n59.5837>
26. Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed; 2013.

27. Mota CP, Rocha M. Adolescência e jovem adulta: crescimento pessoal, separação-individualização e o jogo das relações. *Psicol Teor Pesq*. 2012;28(3):357-66.
28. Htet H, Saw YM, Saw TN, Htun NMM, Lay Mon K, Cho SM, et al. Prevalence of alcohol consumption and its risk factors among university students: a cross-sectional study across six universities in Myanmar. *PLoS ONE*. 2020;15(2):e0229329. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229329>
29. Najbe EE, Peters B. Alcohol use disorder among university students in Cameroon and its related harms. *Int Res J Pub Health*, 2019; 3:39. doi: <https://doi.org/10.28933/irjph-2019-11-2305>
30. Soares WD, Barros KSJB, Araújo TP, Finelli LAC, Jones KM. Álcool como mediador social em universitários. *Rev. Bras. Prom. Saúde*. 2015;28(3):427-33.
31. Zeferino MT, Hamilton H, Brands B, Wright MGM, Cumsille F, Khenti, A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2015;24:125-35.
32. Wagner GA, Oliveira LG, Barroso LP, Nishimura R, Ishihara LM, Stempliuk VA, et al. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46(3):497-504.
33. Ferraz L, Rebelatto SL, Schneider GC, Anzolin V. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Rev Bras Prom Saúde*. 2017 jan;30(1):79-85.
34. Gomes LS, Barroso CRD, Silvestre VA, Baylão ACP, Garcia SCM, Pacheco SJB. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense - RJ. *Rev Med (São Paulo)*. 2018; 97(3):260-6.
35. Pereira ISSD, Melo RA, Gurgel AJP, Barbosa AGM, Zanatta IC, Melo SLA, et al. Uso de bebidas alcoólicas por estudantes de medicina. *J Health NPEPS*. 2020 Jan-Jun; 5(1):242-60.
36. Rocha LA, Lopes ACF, Martelli DRB, Lima VB, Martelli H Junior. Consumo de álcool entre acadêmicos de Medicina de faculdades de Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Educ Médica*. 2011;35(3):369-75.
37. De Micheli D, Formigoni MLOS, Ronzani TM. AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool. In: Ronzani TM, coordenador. *Deteção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3*. Brasília (DF): Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2008. p.28-32